

Álvaro de Campos  
**SAUDAÇÃO [c]**

SAUDAÇÃO

A expressão, aborto abandonado  
Em qualquer vão-de-escada da realidade.

O que é a necessidade de escrever versos senão a vergonha de chorar?  
O que é o desejo de fazer arte senão o adultismo p'ra brinquedos?  
(Quando é que parte o último comboio, Walt,  
Quando é que parte o último comboio?)

Bonecos da minha infância com quem eu imaginava melhor que hoje  
(...)

A química por baixo do Aqui jaz. .  
A dor, febre que hoje é química só, lá longe na cavada encosta  
À hora em que era costume ele vir para casa  
E o mesmo candeeiro hoje iluminado [...]  
E apenas o silêncio já sem nos dizer que o fazem por se terem calado.

s. d.

«Saudação a Walt Whitman». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 24l.